

[p. 00]

295

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO

25 ABR 1947

Estado de
Santa Catarina

Grupo Escolar "Conselheiro M. G. Costa"

Comunicado Nº 1

provas

Comunicado:- Aritmética e sua psicologia.

A aritmética é ensinada na escola, sobretudo porque é necessária e amplamente útil na vida.

Tudo quanto a ela se refere há de ser principalmente prático, útil e verdadeiro.

Se muitas outras matérias do programa podem ser sacrificadas em caso de necessidade, a aritmética é das que não o pode. Se ensinada com o objetivo exclusivo de ensinar aritmética, sem atender as necessidades reais e sem corresponder a situações que de fato ou provavelmente ocorrerão para isso, não alcançará seu objetivo verdadeiro, que é ensinar ou auxiliar o aluno a medir, comparar, avaliar, calcular, tornando-o eficiente no uso e aplicação dos números.

Argumentação:- Disse M. G. Costa Tereza de Jesus M. Gondança numa de suas palestras:- É indubitável que a aritmética representa a melhor disciplina mental, a melhor escola do pensamento e da lógica, a melhor escola da exatidão. É por ela especialmente que o indivíduo constrói um mundo novo de símbolos e relações que organiza e dá sentido à realidade. É ela que permite segundo Dewey lançar uma ponte entre o mundo das coisas e o mundo do pensamento. Além de que ordena as coisas que sem isso seriam dispersas e inasservíveis à nossa compreensão.

Quem portanto procurou ensinar a aritmética para fazer contas, tirar provas ou para calcular puramente, não para com ela dar ao estudante um método de pensamento para viver e para resolver os pro-

ARQUIVE-SE

Sub-diretoria de Expedição, 26/1/1947

lemas do mundo.

A pedagogia moderna procura trazer a vida dentro dos umbrais da escola, e não fazer da escola uma antecâmara da vida: - os velhos métodos ensinam a aritmética por amor a própria aritmética. Os novos recomendam os processos que a vida exige e os problemas que a vida oferece.

É o que Janas de Tarconcellos apresenta com o título: "a função socializadora da aritmética", que consiste: a) Familiarizar o aluno com as atividades da agricultura, do comércio, da indústria, dos meios de transporte, da vida doméstica etc. b) Familiarizar o aluno com a aritmética das atividades cívicas: contribuições, impostos, taxas etc. c) Promover a compreensão das vantagens da propriedade pessoal, da economia e previdência, da escrita, da razão, da receita e despesa de orçamento pessoal, a capacidade e hábito de aplicar as operações, processos e regras da aritmética na solução dos problemas que a vida econômica, doméstica, cívica e social suscita e que o indivíduo deve resolver como o consumidor, como o chefe de família, como o cidadão etc.

No entanto não são poucos os conhecimentos aritméticos adquiridos na infância e que por falta de aplicação pouco duram, restando deles a lembrança muitas vezes amarga de energia e tempo desperdiçados mentalmente.

Além em problemas considerados difíceis na escola são os alunos não raras vezes incapazes de dizer prontamente o troco de uma compra ou interpretar uma pequena notícia de jornal isto é, aplicar a aritmética aprendida na escola aos problemas sonhados de todo dia.

Conclusão: É que entre a aritmética da

escola e da vida levantou-se uma barreira, quando uma e outra deviam ser a mesma.

Tal não teria acontecido se os conhecimentos fornecidos pela aritmética na escola, tivessem sido aqueles que a própria vida exige dos indivíduos e nas situações que lhe são mais comuns, isto é, se a escola houvesse introduzido a aritmética dentro de sua função natural

Mafalda M. Kostlowicz

Joinville, 8 de março de 1947.